

Quatro maiores bancos lucraram R\$ 107,8 bi em 2025

Bancos privados compensam retração do BB e sustentam resultado bilionário.

www.bancariosfeira.com.br

QUATRO DOS MAIORES BANCOS que atuam no país – Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander –registraram lucros líquidos somados de R\$ 107,8 bilhões em 2025, valor 4,4% inferior ao observado em 2024.

O número foi influenciado, principalmente, pela queda nos resultados do BB, que enfrentou aumento da inadimplência no agronegócio ao longo do ano passado. A instituição registrou queda de 45% no lucro líquido ajustado em 2025, que somou R\$ 20,7 bilhões. O banco precisou ampliar provisões para perdas diante do aumento dos calotes no agronegócio. O retorno sobre patrimônio caiu quase 10 pontos percentuais no ano, encerrando em 11,4%.

Na outra ponta, Itaú, Bradesco e Santander Brasil ampliaram o lucro combinado para R\$ 87,1 bilhões em 2025,

com estratégia voltada para linhas de crédito com garantia e maior rentabilidade.

O Bradesco avançou no plano de transformação estrutural e atingiu retorno sobre patrimônio de 15,2%, superando o custo de capital. O lucro líquido recorrente foi



de R\$ 24,652 bilhões, uma alta de 26,1% em relação a 2024. A Carteira de Crédito Expandida cresceu 11% em 12 meses, alcançando R\$ 1,089 trilhão em dezembro de 2025. As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias chegaram a R\$ 31,2 bilhões,

crescimento de 5,1% em 12 meses.

O Itaú registrou lucro líquido recorde de R\$ 46,8 bilhões em 2025, avanço anual de 13,1%. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio (ROE) no Brasil atingiu 24,6%, com alta de 1,3% em 12 meses. De acordo o banco, o resultado foi impulsionado pelo crescimento da margem financeira com clientes (+12,1%), associado ao aumento do volume de crédito, maior margem de passivos e ganhos com capital próprio. As receitas com serviços e seguros também cresceram 6,3%, com destaque para cartões, administração de recursos e seguros, segmento que avançou 16,6% no período.

O Santander Brasil obteve o lucro líquido gerencial de R\$ 15,615 bilhões em 2025, um aumento de 12,6% em relação ao resultado de 2024. Já o ROE teve alta de 1,2 ponto percentual em relação a 2024, indo a 17,2%. A carteira de crédito somou R\$ 708 bilhões ao fim de dezembro, um crescimento de 3,7% no ano. Ela foi puxada pelos portfólios de cartão de crédito (13,4%), financiamento ao consumo (13%) e pequenas e médias empresas (13%). A margem financeira, por sua vez, somou R\$ 61,858 bilhões em 2025, um ganho anual de 1,8%.

Trabalhar melhor, não mais

O DEBATE SOBRE PRODUTIVIDADE no Brasil costuma focar em quem trabalha. Mas um ponto essencial quase não aparece. Investimento real das empresas em tecnologia, gestão e qualificação profissional.

Dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostram que a proporção de pessoas trabalhando entre 49 e 60 horas semanais passou de 21,8% em 2012 para 27,3% em 2022. Ou seja, em vez de produzir melhor com inovação e capacitação, muita gente trabalha mais horas para compensar a falta de modernização.

A dinâmica aparece no dia a dia, com

jornadas longas, ritmo acelerado, salários pressionados. No curto prazo, isso até mantém resultados. Mas, em longo, reduz competitividade, inovação e qualidade de vida. Não à toa o número de pessoas com problemas de cunho psicológico disparou nos últimos anos.

Especialistas em produtividade apontam que ganhos sustentáveis vêm de três frentes principais: tecnologia e automação, formação contínua das equipes e melhoria na organização do trabalho. Países que apostaram nisso conseguiram crescer com mais eficiência e menos desgaste humano.



PLR do Mercantil só no dia 4 de março

APÓS COBRANÇAS DO MOVIMENTO SINDICAL, o Banco Mercantil do Brasil informou que só efetuará o pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no dia 4 de março, juntamente com a apresentação dos resultados da instituição. O valor é referente ao exercício de 2025, descontada a antecipação paga no ano passado.

A instituição financeira justificou o adiamento do pagamento em razão de movimentações financeiras de grande porte,



como um acordo bilionário firmado com a Receita Federal e um aporte de R\$ 500 milhões no capital social. Segundo o banco, a definição da nova data é necessária para

cumprir a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S/A) e o cronograma oficial de divulgação dos resultados.

No acordo do programa próprio de PLR assinado no ano passado, houve redução da meta estipulada pelo banco, que passou de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1 bilhão, além do aumento dos múltiplos salariais. O movimento sindical espera que estas movimentações não prejudiquem os funcionários, que se esforçaram muito para que o banco tivesse lucro.

O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 07 23/02 a 02/03

Presidente: Eritan Machado

Itaú é condenado por cobranças abusivas

Tribunal mantém condenação por assédio moral envolvendo cobranças intensas e vídeos no TikTok e Instagram

www.bancariosfeira.com.br

O ITAÚ FOI CONDENADO a pagar uma indenização de R\$ 10 mil por danos morais a uma bancária submetida a cobrança abusiva de metas, com exposição em rankings e obrigada a gravar danças para divulgação no TikTok e Instagram. A decisão foi da 11ª turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª região, que abrange o estado de Minas Gerais. A decisão reconhece que a conduta do banco extrapolou o poder diretivo e configurou assédio moral.

Na ação, a trabalhadora relatou ter sido intensamente pressionada e exposta perante colegas de trabalho a alcançar metas estipuladas pelo banco. As cobranças, segundo ela, eram realizadas pessoalmente e por meio de ligações telefônicas, e-mails e reuniões coletivas. Alegou também que os empregados da agência eram obrigados a realizar coreografias de comemoração, as quais eram gravadas em vídeo e publicadas



nas redes sociais TikTok e Instagram.

Em defesa, o banco sustentou que a empregada sempre teria sido tratada com respeito e urbanidade e argumentou que o vídeo citado teria sido publicado no TikTok de uma colaboradora específica, não podendo a instituição ser responsabilizada por ato de “mera liberalidade”.

Ao analisar o caso, a relatora, desembargadora Juliana Vignoli Cordeiro, afirmou que o poder disciplinar do empregador, quando exercido em clima de respeito, sem perversidade e sem violação à dignidade da pessoa humana, “está

naturalmente presente nas relações de trabalho”.

“O que não pode ocorrer, contudo, é que, em nome desse poder, aflore discriminação, violência e desrespeito. Se o empregador age de forma a submeter o empregado a situações de constrangimento e humilhação, configura-se o assédio moral, sendo devida, por conseguinte, a indenização trabalhista por causa do dano, da dor íntima.”

O colegiado, seguindo o voto da relatora, manteve a condenação do banco ao pagamento de indenização por danos morais no valor de R\$ 10 mil.

Maioria dos acordos coletivos garante ganho real em 2025

O BALANÇO DAS NEGOCIAÇÕES salariais do ano passado traz um cenário positivo para os trabalhadores brasileiros. Levantamento do Dieese aponta que 77% dos acordos coletivos firmados em 2025 asseguraram reajustes acima da inflação, garantindo ganho real nos salários. O resultado fortalece categorias que já se organizam para as próximas rodadas de negociação, como é o caso dos bancários, que devem renovar a ACT no segundo semestre.

Ao todo, foram analisadas cerca de 21 mil negociações em todo o país. Desse universo, 14% dos acordos resultaram apenas na reposição integral da inflação medida pelo INPC, enquanto 9% ficaram abaixo do índice inflacionário. Ainda assim, o predomínio de reajustes superiores ao custo de vida indica uma tendência favorável à recomposição do



poder de compra.

O estudo também mostra que o ganho

real médio ficou em torno de 0,87%, reforçando um movimento de recuperação salarial após períodos de maior pressão inflacionária. O desempenho evidencia maior capacidade de negociação por parte das categorias organizadas. Além disso, especialistas avaliam que a combinação entre mercado de trabalho aquecido, redução gradual da inflação e maior mobilização sindical contribuiu diretamente para esse resultado.

Entre os setores com melhores resultados estão indústria e comércio, onde quase 80% dos acordos superaram a inflação. Na sequência aparece o setor de serviços, consolidando um cenário majoritariamente positivo nas campanhas salariais e sinalizando boas perspectivas para as negociações deste ano.